

Até ao lavar dos cestos é turismo

Even washing baskets is tourism

Expresso

"PESSOAS SEM VÍCIOS TÊM POUCAS VIRTUDES"

VÍCIOS

Até ao lavar dos cestos é turismo

Um ano de trabalho é jogado nas vindimas, com os turistas em campo, entre as videiras, numa colheita de aventuras

TEXTO ANDRÉ MANUEL CORREIA



O seu nome é Basílio Lopes da Silva, personagem humorística criada pelos Gato Fedorento e especialista em assuntos fraturantes, um homem “magoado e indignado” com algo inaceitável. “O que se passa com as vindimas, no nosso país, é um escândalo”, denuncia. E o motivo, de acordo com o próprio, assenta numa discriminação linguística. “Porque as vindimas, no fundo, é apanhar uvas e as pessoas que estão em casa sabem que aquilo que estou a dizer é verdade”, constata este pensador de temáticas polémicas. “Como é que se chama a apanha da maçã? Apanha da maçã. Como é que se chama a apanha da laranja? Apanha da laranja. Como é que se chama a apanha da uva? Ai, ui, vindimas. Mas o que é isto?!”, interroga, com a consternação, bem vincada, no discurso inflamado. O que torna, então, o ato de colher os cachos e pisar as uvas um ritual diferenciado?

Mais do que uma indispensável prática, a colheita dos bagos é também sinónimo de uma manifestação popular, com o trabalho na vinha e na adega a ser acompanhado pelas melodias enraizadas no folclore português. O escritor Miguel Torga, na obra “Vindima”, descreve certo em linhas igualmente certas

o fascínio inerente a uma tradição milenar. “Vai-se à festa pagã da colheita dos cachos com a seiva da moicidade a florir ou com a secura da velhice a reverdecer”, poetiza o autor, para quem “a palavra vindima soa como uma senha de recurso e de libertação”.

**O enoturismo
em Portugal
registou
2,2 milhões
de visitantes
em 2016**

UMA COLHEITA DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS EM FAMÍLIA

Um pouco por todo o país, multiplicam-se as quintas com programas especiais dedicados às vindimas, piscando o olho aos entusiastas.

A viagem prossegue até Melgaço, onde na Quinta de Soalheiro é possível ficar a conhecer, de forma mais íntima, as “meninas d’ouro”, com uma personalidade equilibrada entre a acidez e o álcool. Assim são chamadas,

carinhosamente, as uvas de Alvarinho. A experiência de aromas e sabores inclui uma panóplia de atividades na vinha e na adega, desde a receção das uvas até à prova do mosto e à fermentação do néctar de Baco.

Em todos os casos, leve roupa e calçado confortáveis. Arregace as mangas. É hora de trabalhar a felicidade no campo. ●
